

MARIA 1.0: A IGREJA ESTÁ DEMASIADAMENTE ASSUSTADA!

As condições atuais dentro da Igreja Católica são descritas pela iniciativa "Maria 1.0" como sem precedentes- e pergunta se o imposto da igreja não faz parte do problema.

No início desta semana, alguns capelães católicos abençoaram publicamente parcerias homossexuais nas igrejas; mulheres de todo o país pregaram em cultos na sequência de um apelo de uma associação católica de mulheres; no sábado (15 de maio de 2021), os protestantes receberam a Sagrada Comunhão - oficialmente desejada - como parte do congresso da igreja ecumênica. "Os três incidentes podem contribuir para a civilização da Igreja, mas são incompatíveis com o Magistério Católico", diz a iniciativa Maria 1.0, cujo porta-voz, Clara Steinbrecher, relata que Maria 1.0 voltou a receber centenas de e-mails de católicos preocupados. "As cartas foram particularmente críticas ao fato de haver bispos alemães que não só toleram estas violações do Magistério Católico, como as aprovam", disse Steinbrecher.

"Desde os tempos dos santos padres, a ordem exige que o bispo, antes da sua consagração, professe no meio da Igreja uma firme resolução de preservar-se fiel e de administrar o seu ofício corretamente". (Cf. Pontifício 1994, 30-32.) Assim, na sua consagração, os bispos comprometem-se a obedecer ao Papa e prometem que transmitirão pura e simplesmente o depósito de fé transmitido pelos apóstolos. Maria 1.0 só pode explicar o comportamento atual de alguns bispos pelo fato de em algumas dioceses terem medo de perder a sua importância. "Aparentemente há padres locais e mesmo bispos que têm medo de já não se poderem ligar a posições católicas numa sociedade largamente hedonista", as mulheres de Maria 1.0 suspeitam. A sua líder, Clara Steinbrecher, sugere, portanto, que se pense em abolir o imposto da igreja. Ao fazê-lo, a jovem mulher de Eichstätt refere-se a outro bávaro: o Papa Bento XVI surpreendentemente apelou à Igreja Católica na Alemanha em 2011 a renunciar aos privilégios do Estado. Num discurso a 1.500 convidados na Sala de Concertos de Friburgo, o então Papa disse: "A Igreja, livre de fardos e privilégios materiais e políticos, pode voltar-se para o mundo inteiro melhor e de uma forma verdadeiramente cristã, pode estar verdadeiramente aberta ao mundo. Ela pode, uma vez mais, viver sem prurido a sua vocação ao serviço do culto a Deus e ao serviço do próximo".

Contactar Clara Steinbrecher Internet mariaeinspunktnull.de contactar info@mariaeinspunktnull.de

Para Steinbrecher e muitos outros observadores, esta foi já uma dica crítica do Papa Bento XVI em 2011 de que a Igreja Católica na Alemanha, com as suas grandes autoridades e aparelhos completamente financiados, tem as suas prioridades erradas. "O imposto da igreja pode ser uma vaca sagrada, mas parece-me ser parte do problema", analisa Steinbrecher. Maria 1.0 assume que é por esta razão que tantos bispos alemães estão a favorecer a corrente dominante, porque têm medo de mais partidas de igrejas e, portanto, de mais declínios nas receitas fiscais da igreja se não cederem às exigências do zeitgeist.

Jesus Cristo era um sinal que foi contradito. As mulheres de Maria 1.0 apelam aos bispos alemães para que não tenham medo da contradição que a fé católica experimenta na sociedade ocidental. "Alguns bispos expressam-se como políticos que querem agradar ao maior número possível", lamenta Steinbrecher. Mas agradável não foi a motivação dos apóstolos de Jesus, em cuja sucessão direta os bispos ainda hoje se mantêm: "E Simeão abençoou-os, e disse a Maria, a mãe de Jesus: Este homem está destinado a que muitos caiam por ele em Israel, e que muitos sejam ressuscitados; e ele será um sinal contraditório", as jovens citam um versículo bíblico bem conhecido (Lc 2,34).

Johanna Stöhr, uma professora de Schongau, lançou a ação Maria 1.0 em maio de 2019 como reação ao movimento Maria 2.0, que tinha evoluído de Münster para uma ação de protesto a nível nacional contra a autoridade pedagógica válida da Igreja Católica e pelo acesso das mulheres ao ministério ordenado. Stöhr acredita que "Maria não precisa de uma atualização". Ela quer mostrar "que também há mulheres que são fiéis aos ensinamentos da Igreja". Clara Steinbrecher, estudante de matemática e psicologia escolar, é a chefe da iniciativa desde 1 de maio de 2021. Ela já fazia parte da equipe Maria 1.0 há algum tempo.